



**Emotional
Intelligence**

Education, Inclusion,
Development

**Inteligência
Emocional**

Educação, Inclusão,
Desenvolvimento

Fevereiro 2019 February 21-23 · Bragança · Portugal

1st International Congress · 3rd International Seminar
I Congresso Internacional · III Seminário Internacional

Livro de Atas

**Emotional
Intelligence**

**Education, Inclusion,
Development**



**Inteligência
Emocional**

**Educação, Inclusão,
Desenvolvimento**

Fevereiro 2019 February 21-23 · Bragança · Portugal

1st International Congress · 3rd International Seminar
I Congresso Internacional · III Seminário Internacional

Ficha técnica

Título: I Congresso Internacional Inteligência Emocional: Livro de Atas

Edição: Instituto Politécnico de Bragança · 2020

Coordenação: Augusta da Veiga-Branco - Instituto Politécnico de Bragança
Atilano Suarez - Instituto Politécnico de Bragança
Paulo Alves - Instituto Politécnico de Bragança

Revisores: Ana Maria Pereira, Instituto Politécnico de Bragança
Ana Paula Monte, Instituto Politécnico de Bragança
António Nogueira, Instituto Politécnico de Bragança
Carina Rodrigues, Instituto Politécnico de Bragança
Celeste Simões, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa
Elsa Ramalhosa, Instituto Politécnico de Bragança
Eugénia Anes, Instituto Politécnico de Bragança
Isabel Lopes, Instituto Politécnico de Bragança
Leonel Deusdado, Instituto Politécnico de Bragança
Luísa Jorge, Instituto Politécnico de Bragança
Manuel Brás, Instituto Politécnico de Bragança
Maria Veiga-Branco, Instituto Politécnico de Bragança
Matilde Martins, Instituto Politécnico de Bragança
Miguel Monteiro, Instituto Politécnico de Bragança
Paula Lebre, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa
Paulo Alves, Instituto Politécnico de Bragança
Sofia Bergano, Instituto Politécnico de Bragança
Teresa Correia, Instituto Politécnico de Bragança

Produção: Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança

ISBN: 978-972-745-272-9

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/20477>

Motivações, Comportamentos e Consequências das Festas Académicas nos Estudantes Cabo-Verdianos

Motivations, Behaviours and Consequences of Student Parties in Cape Verdean Students

José Micael Pereira

Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal

Carlos Morais

*Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal
CIEC – Centro de Investigação de Estudos da Criança (UMinho) – Bragança, Portugal*

Resumo

A internacionalização do ensino superior trouxe alterações na forma de estar e de viver dos estudantes que se deslocam dos seus países para outros, para poderem adquirir formação académica superior, e das localidades que os recebem. Como exemplo desta situação destaca-se a cidade de Bragança com um elevado número de estudantes estrangeiros, sendo Cabo Verde o país com maior número de estudantes a frequentar o Instituto Politécnico de Bragança. Como este número de estudantes é superior a sete centenas com presença assídua na cidade sete dias por semana, e alguns deles, doze meses por ano, faz com que estes estudantes se organizem e tenham as suas realizações próprias, entre as quais, a realização ou frequência de festas estudantis em locais públicos e privados. Neste sentido, constitui preocupação dos investigadores compreender a perceção que os estudantes cabo-verdianos têm destas festas, das suas motivações, dos seus comportamentos e das suas consequências. Assim, os objetivos a atingir com esta investigação são: identificar as perceções dos estudantes cabo-verdianos se preferem festas em locais públicos ou privados, e identificar as motivações que levam os estudantes cabo-verdianos a frequentarem as festas em locais públicos ou em locais privados. Este artigo incidirá na resposta ao primeiro objetivo referido. A investigação é de natureza predominantemente qualitativa e os resultados foram obtidos por questionário, a partir de questões essencialmente abertas. As conclusões foram obtidas a partir da análise das respostas dos estudantes a um questionário, construído e validado para o efeito, tendo sido posteriormente realizada a análise qualitativa dos dados a partir da definição de unidades de análise e da consequente categorização, e respetiva análise e interpretação. Como principais resultados, salienta-se que a maioria dos estudantes cabo-verdianos tem maior preferência por festas em locais públicos do que em locais privados, e que as principais motivações que levam os estudantes cabo-verdianos a frequentarem festas académicas em locais públicos são o convívio, a diversão e em conhecer pessoas, enquanto as principais motivações para frequentarem festas académicas em locais privados são o ambiente ser calmo, confortável, organizado e seguro.

Palavras chave: Motivação, Festas Académica, Ensino Superior, Cabo Verde

Abstract

The internationalization of higher education has brought changes in the way of living of students that are study abroad and changes in the localities that receive them. An example of this situation is the city of Bragança with a large number of foreign students from Cape Verde, being the country with the highest number of students attending the Polytechnic Institute of Bragança. As this number of students is more than seven hundred with a regular presence in the city, seven days a week, and some of them, twelve months a year, these

students organize and have their own parties in public or private places. In this sense, it is the researchers' concern to understand the perception that Cape Verdean students have of these parties, their motivations, their behaviours and their consequences. Thus, the main objectives to be achieved with this research are: to identify the perceptions of Cape Verdean students if they prefer parties in public or private places; to identify the motivations that lead Cape Verdean students to attend parties in public places or in private places. This article will focus on the answers to the first objective. The research is predominantly qualitative in nature and the results were obtained by questionnaire, based on essentially open questions. The conclusions were obtained from the analysis of the students' answers to a questionnaire, constructed and validated for this purpose, after which the qualitative analysis of the data was carried out after the definition of units of analysis and the consequent categorization and respective analysis and interpretation. Most Cape Verdean students have a greater preference for parties in public places than in private places. The main motivations that lead Cape Verdean students to attend academic parties in public places are to have fun and to meet people, while the main motivations for to attend academic parties in private places are to be calm, comfortable, organized and safe.

Keywords: motivation, academic party, higher education, Cape Verde.

1. Introdução

O acesso ao ensino superior desencadeou uma grande demanda ou aderência dos jovens em apostar nas suas formações e em potencializar os seus horizontes e sonhos. Essa aposta ganhou contornos irreversíveis, propiciando novas vivências e a criação de uma identidade para a vida dos estudantes, fruto dessa relação interpessoal e intrapessoal estabelecidas no seio académico.

Essa forma de interação entre os estudantes cria laços indissociáveis para poderem ter sintonia de adaptação e de socialização face às realizações recreativas “festas” públicas ou privadas desenvolvidas em contextos associados aos estudantes do ensino superior.

Estas festas, públicas ou privadas, vêm influenciar a comunidade académica em diferentes instituições de ensino superior, moldando a ação e dinâmica social dos jovens estudantes. A internacionalização do ensino superior trouxe alterações na forma de estar e de viver dos estudantes que se deslocam dos seus países para outros, para poderem adquirir formação académica superior, e das localidades que os recebem.

Sendo um dos investigadores um jovem cabo-verdiano e tendo em consideração a diversidade de motivações e comportamentos que os jovens experimentam, esta investigação pode contribuir para responder às preocupações em torno das motivações, comportamentos e consequências das festas académicas na vida dos estudantes, em particular no seu sucesso académico. Neste sentido, e sendo este artigo parte de uma investigação mais ampla, os principais objetivos a que se pretende dar resposta neste artigo são: identificar as perceções dos estudantes cabo-verdianos se preferem festas em locais públicos ou privados, e identificar as motivações que levam os estudantes cabo-verdianos a frequentarem as festas em locais públicos ou em locais privados.

O artigo, para além do resumo e da introdução, apresenta como tópicos prin-

cipais, Festas acadêmicas no ensino superior e sua contextualização, Metodologia, Resultados e Considerações Finais, terminando com as referências bibliográficas.

1.1. Festas acadêmicas no ensino superior e sua contextualização

É notório verificar que o lazer e a diversão têm dominado cada vez mais o espaço universitário, possibilitando várias ofertas aos acadêmicos, fruto do seu caráter multidisciplinar e multidimensional, como revela Dutra e Menezes (2017), apesar das festas universitárias estarem a aproximar-se de processos que as transformam em mercadoria, ainda assim são momento de prazer, divertimento e de relaxamento das tensões do cotidiano acadêmico.

Neste sentido vários autores definiram e caracterizaram o que é ser estudante do ensino superior, onde Chickering e Reisser (1993, citado por Agante, 2009) sugere que o Ensino Superior desempenha um papel fundamental, proporcionando variadas experiências sociais, culturais e intelectuais, auxiliando estudantes na decisão do que está certo ou errado perante cada situação, confrontando-os com conflitos morais, encaminhando-os a fazer escolhas difíceis e, acima de tudo, estimulando-os a agir de acordo com o seu quadro de referência de valores. O grupo de pares funciona como filtro das mensagens da cultura estudantil, transmitindo atitudes, interesses, atividades e ideais e levando o estudante à experimentação de diferentes papéis, quando esta cultura é flexível e aberta.

Por outro lado, autores como Baptista (2004, citado por Agante, 2009), realça que à entrada no Ensino Superior os jovens deverão tornar-se cada vez mais autônomos e independentes dos pais, com confiança em si para poderem prosseguir um projeto profissional e um projeto afetivo. Trata-se de um período de transição psicossocial, de transformações e de grandes investimentos para o estudante do Ensino Superior.

A vivência acadêmica é um marco na vida do estudante, não só pelo seu próprio desenvolvimento pessoal, como pelas relações interpessoais que estabelece, e ainda pela adaptação e transição aos novos contextos. Esta adaptação é vivida de forma particular por cada estudante, considerando-se dois conjuntos de fatores determinantes: fatores internos, como a vulnerabilidade do indivíduo ao estresse e fatores externos, como a capacidade do contexto em responder às necessidades do estudante (Rodrigues, 2006, citado por Agante, 2009).

No entender de Dutra e Menezes (2017), a origem das festas universitárias está ligada a reuniões e encontros de confraternização entre amigos nos cursos, mas, ao longo do tempo, foram adquirindo o espírito de rentabilidade e acabaram por se tornar negócios lucrativos.

Perante esta situação, alguns empresários observaram nesse cenário uma oportunidade de empreender novos negócios. Assim, muitas festas universitárias emergem e tomam o cenário da diversão, sobretudo no lazer noturno.

Como exemplo desta situação destaca-se a cidade de Bragança com um elevado número de estudantes estrangeiros, sendo Cabo Verde o país com maior número de estudantes a frequentar o Instituto Politécnico de Bragança. Como este número de estudantes é superior a sete centenas com presença assídua na cidade sete dias por semana, e alguns deles, doze meses por ano, faz com que estes estudantes se organi-

zem e tenham as suas realizações próprias, entre as quais, a realização ou frequência de festas estudantis em locais públicos e privados.

As festas são, sobretudo, eventos e celebrações nos quais é mais claramente percebido o caráter dinâmico da cultura popular. Ao mesmo tempo em que enraizam em cada membro do grupo social, seus valores, suas normas e suas tradições abrem espaços, continuamente, para novas maneiras de representar o sentir, o ser e o viver no mundo atual, numa lenta – às vezes mesmo imperceptível, o que não quer dizer inexistente –, mas efetiva mudança de mentalidade (Silva, 2008, p. 246).

Pereira e Freitas (2013, citado por Dutra e Menezes, 2017) defendem que o cotidiano universitário, na sua maioria, é encarado como algo cansativo, monótono e irracional. Estes momentos muitas vezes podem-se tornar uma compensação para os estudantes. As festas abrem espaço para a diversão, o emocional, o prazer e a vivência mais intensa da música através da dança, sendo o corpo o meio para tais vivências.

Os mesmos autores sublinham que esses excessos que permeiam as festas universitárias, muitas vezes, terminam em situações desagradáveis como violência, casos de abuso de álcool e até mesmo situações de risco para os participantes, que se acabam envolvendo em brigas ou chegam a cometer crimes, exemplificados nas ocorrências relatadas por jovens após as festas ou durante as mesmas. Diante destas situações, os estabelecimentos estão adotando procedimentos mais cautelosos quanto à autorização de festas nas suas instalações. Tais restrições nas autorizações podem ter contribuído para aumentar a procura por espaços privados para se realizarem eventos deste tipo.

Tem-se observado que os comportamentos desviantes no contexto acadêmico têm sido uma temática pouco explorada, admitindo-se que a percepção e identificação destes comportamentos pode resultar em informações benéficas para a sociedade ou seja, este fenômeno converteu-se num problema social inquietante face às mudanças de comportamentos, valores e atitudes destes perante as manifestações festivas e acadêmicas. Portanto, requerem-se estudos nesta matéria para se poder atuar de forma conjunta, no sentido de diminuir a frequência de cenários menos agradáveis.

A sociedade de consumo ao longo das últimas décadas, elegeu os jovens como seu símbolo máximo de consumo, transformando a imagem do jovem em um ícone que traduz beleza, desejo, vitalidade, possibilidades infinitas, voltadas a um imaginário de uma suposta permissividade. O fato do mercado de consumo ter elegido a figura dos jovens como ligada ao consumo, associa-os a produtos, a modos de ser em que o corpo juvenil é objeto invejado. Os estilos de vida juvenis passam, então, a fazer parte de moda, suas músicas, suas expressões, sua linguagem, ganham visibilidade na mídia, processo essa que acaba fazendo com que os jovens se estabeleçam como modelo cultural (Amaral, 2011, p. 37).

Por outro lado, Freitas (2004, citado por Agante, 2009), refere que nos estudantes do ensino superior ocorrem inúmeras mudanças, dificuldades e exigências, sendo marcadas por um conjunto de mudanças de estatutos e papéis, e de intera-

ções sociais, sexuais e profissionais. Estas mudanças são influenciadas por diversos fatores, como o grupo social de pertença (grupo de pares), o viver, ou não, com os pais/familiares, o ser do sexo feminino ou masculino, o estado civil, o ser trabalhador ou estudante.

Durkheim (1989, citado por Dutra e Menezes, 2017) realça que no geral as festas universitárias são marcadas por excessos e muita efervescência, em que o contato corpo a corpo favorecido por aglomerações são propícios a emanar e liberar grande fluxo energético, causando assim uma efervescência na massa de pessoas. O mesmo autor acrescenta, ainda, que o impulso inicial vai assim se amplificando à medida que repercute, como uma avalanche aumenta à medida que avança, e com paixões tão intensas e tão liberadas de todo controle não podem deixar de se extravasar.

Associados às festas existem determinados rituais. Para Segalen (*cit in*. Cossa, 2013), o ritual reconhece-se como sendo o fruto de uma aprendizagem, implicando a continuidade das gerações, dos grupos etários ou dos grupos sociais em que se produz. A mesma autora afirma que, o ritual é uma linguagem eficaz no sentido em que age na realidade social. Contudo ao fazer a análise dos rituais na sociedade moderna, alerta para que se evitem dois obstáculos: o de fortalecer a ideia de uma certa diminuição dos rituais nas sociedades modernas e o de ver os rituais em todo o lado.

Segundo a mesma autora a ideia de diminuição de rituais remete-nos à ideia da extinção dos rituais, admitindo que os rituais não desaparecem, mas tomam novas formas e se expandem pelos vários campos da sociedade, acrescentando que não mais se pode falar de rituais somente ligados à religião, pois encontram-se, entre outros, nos domínios do desporto, das festas, da celebração de aniversários, de nascimentos de crianças.

Os rituais tornam-se instrumentos de definição e de reagrupamento sociológico dos membros de uma comunidade. Os rituais dramatizam as relações morais do grupo, permitem esconder as desarmonias fundamentais da estrutura social. Mas o esforço dos papéis prescritos pelo ritual, os laços entre as explicações místicas ou religiosas fazem do ritual a máquina de produção e reprodução do social por excelência. O ritual exprime o conjunto das representações, das decisões dos mecanismos que fundam e refundam o conjunto social (Copans, 1997, citado por Cossa, 2013).

Atendendo que as festas académicas e os rituais que lhe possam estar associados não podem ser isolados da cultura de quem as frequenta e considerando que todos os sujeitos da amostra são estudantes de Cabo Verde, apresentam-se algumas considerações sobre este país.

Cabo Verde, oficialmente República de Cabo Verde é um país insular localizado num arquipélago formado por dez ilhas vulcânicas na região central do Oceano Atlântico, a cerca de 570 quilómetros da costa da África Ocidental, ocupando as ilhas uma área aproximada de 4000 quilómetros quadrados.

As festas populares são uma tradição comum a todas as ilhas de Cabo Verde, fruto do encontro entre pessoas com vicissitudes e culturas diferentes (europeus e africanos).

A forma como o povoamento se processou, justamente com as relações estabelecidas entre os grupos em presença, o próprio espaço físico e o isolamento das ilhas, criaram condições favoráveis para uma rápida fusão etnocultural. A localização do

arquipélago permitiu-lhe que se tornasse um ponto de encontro de culturas, da qual sobreviveram ou resistiram traços culturais de um ou de outro grupo, alguns foram recriados e outros perderam-se surgindo também novos elementos a partir da fusão das origens (Filho, 2003).

A sociedade cabo-verdiana desde a sua origem foi caracterizada por uma unidade cultural que é *inter-ilia*, a sua *crioulidade*, o seu *sincretismo*, presente em todas as expressões culturais, sejam literárias, rituais festivas, linguísticas e musicais (Semedo & Turano, 2007).

Cabo Verde diferenciou-se das outras colónias portuguesas por ter conseguido, num período relativamente cedo, uma coesão cultural que se identifica, em primeiro lugar, com a língua crioula e, em geral, com uma coesão étnico cultural que os países resultantes das restantes ex-colónias portuguesas ainda estão longe de atingir (Semedo, 2007).

Cabo Verde caracteriza-se como um país marcado pela forte tradição de festas populares entre ilhas, localidades, municípios e regiões a fim de louvarem os santos padroeiros, propiciando uma grande pujança cultural ao país. É isso que demonstra a real importância das festas populares, numa aproximação coletiva entre familiares (emigrantes), turistas, juventudes, amigos, vizinhos comemorando as tradições culturais e religiosas da vida quotidiana, o que fez com que sejam caracterizadas de identidade cultural essencial das comunidades ou municípios de Cabo Verde.

2. Metodologia

O estudo é de natureza predominantemente qualitativa, com características associadas ao paradigma de investigação qualitativa e características associadas ao paradigma de investigação quantitativa. Os dados foram obtidos por questionário.

A amostra é constituída por 54 estudantes cabo-verdianos do ensino superior. Desses estudantes 28 são do género masculino e 26 são do género feminino; a idade mínima é de 18 anos, a idade máxima é de 28 anos, sendo a média das idades de 21, a moda 19, a mediana 21 e o desvio padrão 2,21; 26 estudam na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTIG), 20 na Escola Superior de Educação (ESE), 5 estudam na Escola Superior de Saúde (ESS) e 3 na escola Superior Agrária (ESA); 39 frequentam o 1.º ano, 10 o 2.º e 5 o 3.º ano; 45 são em regime ordinário e 9 têm o estatuto de estudante trabalhador. Relativamente ao estado civil 52 são solteiros e 2 casados.

A distribuição dos sujeitos da amostra pelas idades é apresentada na Figura 1.

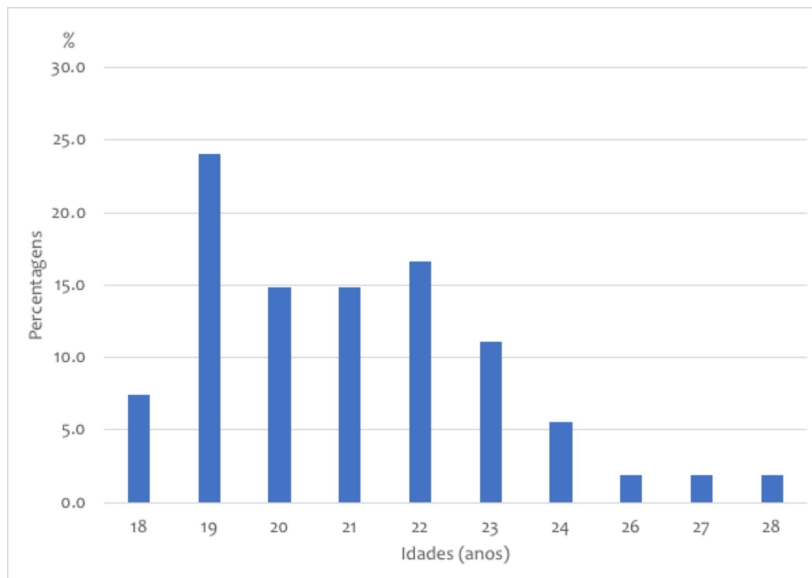


Figura 1 – Distribuição dos estudantes por idades (n=54)

A distribuição dos estudantes pelas escolas que frequentam é apresentada na Figura 2.

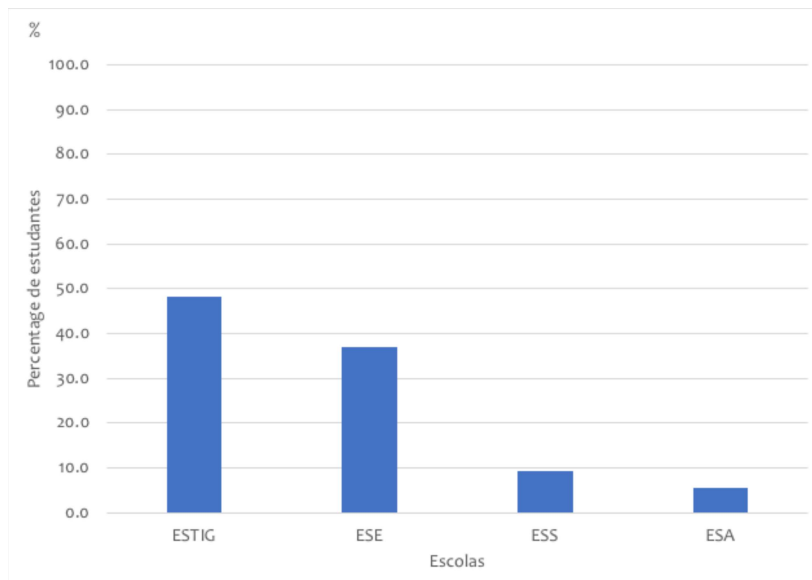


Figura 2 – Distribuição dos estudantes por escolas (n=54)

Legenda:

ESE – Escola Superior de Educação; ESTIG - Escola Superior de Tecnologia e Gestão
 ESS - Escola Superior de Saúde; ESA - Escola Superior Agrária

Na Figura 3 apresenta-se a distribuição dos estudantes pelo ano curricular que frequentam.

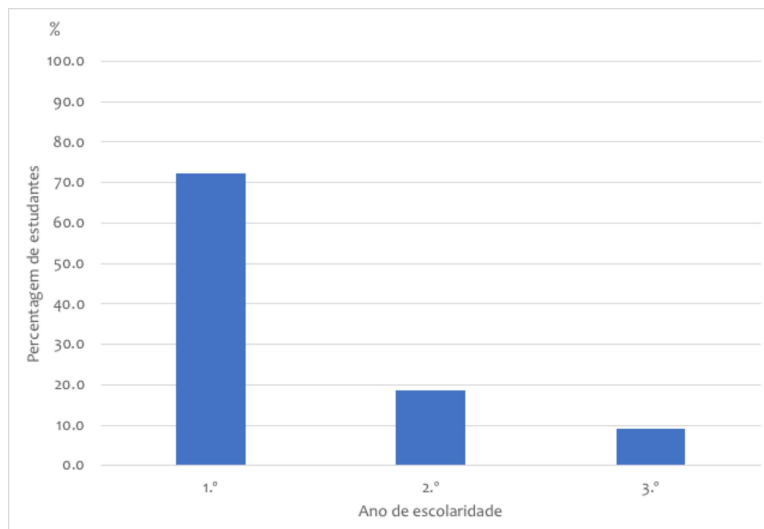


Figura 3 – Distribuição dos estudantes por anos de escolaridade (n=54)

Segue-se a apresentação dos resultados em função dos objetivos definidos para esta investigação.

3. Resultados

Os resultados são apresentados tendo em conta as respostas dos sujeitos da amostra dadas às questões apresentadas relativas aos objetivos de investigação concretizados neste artigo. Assim, os contributos para a concretização do objetivo: identificar a perceção dos estudantes cabo-verdianos sobre a preferência por festas em locais públicos ou privados foram obtidos a partir das respostas dadas às questões propostas no questionário. Dos 54 sujeitos da amostra, à questão “Preferes as festas: em locais públicos ou em locais privados?”, 36 (66,7%) responderam em local público e 16 (29,6%) responderam em local privado, tendo existido 2 (3,7%) que manifestaram preferência por ambos os locais. Os dados permitem admitir que a maioria dos estudantes tem maior preferência por festas em locais públicos do que em locais privados. A distribuição das respostas à questão “Quantas festas frequentas, em média, por mês, em locais públicos?” é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Número médio de festas frequentadas por mês em locais públicos (n=54)

Nº. de festas frequentadas em local público	Número de sujeitos	Porcentagem de sujeitos (%)
0	11	20,4
1	20	37,0
2	8	14,8
3	8	14,8
4	3	5,6
5	2	3,7
10	1	1,9
Não sabe	1	1,9

Pela observação da Tabela 1, o número médio de festa frequentadas em locais públicos varia de zero a 10, constatando-se que a maioria dos sujeitos frequenta 1 (37%), 2 (14,8%) ou 3 (14,8 %) festas. De realçar que 20,4 % dos sujeitos não frequenta qualquer festa em local público.

Os dados relativos às respostas à questão “Quantas festas frequentas, em média, por mês, em locais privados?” são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Número médio de festas frequentadas por mês em locais privados (n=54)

Nº. de festas Frequentadas em local privado	Número de sujeitos	Porcentagem de sujeitos (%)
0	26	48,1
1	16	29,6
2	5	9,3
3	1	1,9
4	1	1,9
5	1	1,9
9	1	1,9
10	1	1,9
Não sabe	2	3,7

Pela observação da Tabela 2, o número médio de festa frequentadas em locais privados varia, também, de zero a 10, verificando-se que 26 (48,1%) não frequenta qualquer festa em local privados, 16 (29,6%) frequenta uma festa por mês, 5 (9,3%) frequentam duas festas e apenas 5 (9,3%) sujeitos dizem frequentar mais do que duas festas por mês.

Atendendo aos dados apresentados nas tabelas 1 e 2 constata-se quer as festas realizadas em locais públicos ou em locais privados têm grande aderência dos estudantes, pois as festas realizadas em locais públicos têm a frequência de aproxima-

damente 80 % dos estudantes cabo-verdianos e as realizadas em locais privados de mais de 50% dos estudantes, considerando que as frequentam pelo menos uma vez por mês.

Relativamente às perceções dos estudantes sobre as motivações que os levam a frequentar as festas em locais públicos ou em locais privados, seguiu-se uma metodologia próxima da defendida por Bardin (2015), definindo-se como unidade de análise cada uma das opiniões identificadas nas respostas dos estudantes, em seguida identificou-se cada unidade como uma unidade de registo e em seguida de acordo com a analogia dos seus significados integraram-se em categorias.

Nas respostas à questão “Quais são as motivações que te levam a frequentar uma festa num local público?” foram identificadas, nas respostas dos 54 sujeitos da amostra, 67 unidades de registo, as quais foram integradas nas categorias: conhecer pessoas, conviver, diversão, custo, musica/dança e outras.

A distribuição das unidades de registo pelas respetivas categorias é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 – Motivações para frequentar festas em local público (n=67)

Categorias	Número de unidades de registo	Percentagem de unidades de registo (%)
Conhecer pessoas	12	17,9
Conviver	23	34,3
Diversão	13	19,4
Custo	5	7,5
Música/dança	5	7,5
Outras	9	13,4

Pela observação da Tabela 3 constata-se que as principais motivações que levam os estudantes cabo-verdianos a frequentarem festas académicas em locais públicos são conviver, diversão, conhecer pessoas, custo e a música/dança. De salientar que as motivações mais representativas, tendo em atenção número de opiniões identificadas são conviver (34,3%) das opiniões, diversão (19,4%) e conhecer pessoas com 17,9 % das opiniões.

Segue-se análise idêntica para apreciar as motivações que motivam os estudantes cabo-verdianos a frequentarem festas em local privado. Assim, nas respostas à questão “Quais são as motivações que te levam a frequentar uma festa num local privado?” foram identificadas 47 unidades de registo, integradas nas categorias: conhecer pessoas, conviver, diversão, custo, musica/dança e outras.

A distribuição das unidades de registo pelas respetivas categorias é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 – Motivações para frequentar festas em local privado (n=67)

Categorias	Número de unidades de registo	Percentagem de unidades de registo (%)
Ambiente (calmo, confortável, organizado, seguro)	21	41,2
Convite de amigos	2	3,9
Conviver	6	11,8
Menor custo	1	2,0
Menor número de pessoas	7	13,7
Não sei	9	17,6
Outras	5	9,8

Pela observação da Tabela 4 constata-se que as principais motivações que levam os estudantes cabo-verdianos a frequentarem festas académicas em locais privados são ambientes (calmos, confortáveis, organizados e seguros) 41,2%, menor número de pessoas e convívio. É de salientar que 17,6% das opiniões traduziam que não sabiam as motivações de preferirem festas em locais privados.

Atendendo aos dados das tabelas 3 e 4 principais motivações, manifestadas por maior número de sujeitos, que levam a frequentar as festas em locais públicos ou privados são diferentes, enquanto para frequentar as festas em locais públicos as duas principais motivações são conviver e diversão, para frequentar as festas em local privado as duas principais motivações são o ambiente em que a festa decorre e o serem frequentadas por menor número de pessoas.

Foi ainda analisada, usando metodologia idêntica à utilizada nas questões anteriores, a questão “Sentes mais motivação para frequentar festas em locais públicos ou privados? Porquê?” A distribuição das respostas é apresentada na tabela 5.

Tabela 5 – Motivação para frequentar festas em local público ou privado (n=54)

Local de realização das festas	Número de sujeitos	Percentagem de sujeitos (%)
Local privado	15	27,8
Local público	34	63,0
Ambos (público e privado)	4	7,4
Não frequenta	1	1,9

A tabela 5 permite evidenciar que a percentagem de estudantes que se sente motivado para frequentar festas em local público (63%) é muito superior à percentagem que se sente motivado para frequentar festas em local privado (27,8 %). Por outro lado 7,4 %, sente motivação por frequentar festas em ambos os locais.

Das justificações associadas ao “porquê?” da motivação dos estudantes cabo-verdianos para a frequência de festas nos locais públicos, privados, ou ambos, destacamos: festas em local privado - bem organizado, calmo, interessante e atrativo, convívio muito forte, diversão sem muita confusão; festas em local público – mais

divertimento, maior liberdade, diversidade das pessoas, músicas e formas de se conhecerem, todo o mundo vai e se sente livre; preferência por ambos os locais público e privado - abertura entre as pessoas e sentimento de à-vontade.

Seguem-se as principais conclusões, em função dos objetivos que foram objeto de investigação.

4. Considerações finais

A interação entre as pessoas e a integração das pessoas na sociedade que as recebe é sempre algo muito importante e que merece a maior atenção. Assim nesta investigação a partir de uma amostra de 54 estudantes cabo-verdianos do ensino superior foram obtidos indicadores sobre a sua preferência pelo local de realização das festas académicas, bem como da sua motivação para a frequência dessas festas. Assim dos resultados obtidos destaca-se:

- A maioria dos estudantes cabo-verdianos tem maior preferência por festas em locais públicos do que em locais privados.
- O número médio de festa frequentadas por mês em locais públicos varia de zero a 10, a maioria dos sujeitos frequenta 1, 2 ou 3 festas.
- O número médio de festas frequentadas em locais privados varia, também, de zero a 10, no entanto 48,1% não frequenta qualquer festa em local privados e 29,6% frequenta uma festa por mês, 9,3% dos sujeitos frequentam duas festas por mês e 9,3% dizem frequentar mais do que duas festas por mês.
- As principais motivações que levam os estudantes cabo-verdianos a frequentarem festas académicas em locais públicos são conviver, diversão, conhecer pessoas, custo e a música/dança. As motivações mais representativas, por serem evocadas por maior percentagem de estudantes são conviver, diversão e conhecer pessoas.
- As principais motivações que levam os estudantes cabo-verdianos a frequentarem festas académicas em locais privados são o ambiente (calmo, confortável, organizado seguro), o menor número de pessoas e o convívio.
- A percentagem de estudantes que se sente motivado para frequentar festas em local público (63%) é muito superior à percentagem de estudantes que se sente motivado para frequentar festas em local privado (27,8 %). Há uma percentagem reduzida de estudantes que sente motivação para frequentar festas em ambos os locais, público e privado. Destaca-se que a maiorias destes académicos sentem mais atração pelas festas em local público do que em local privado.

Como desafio para esta investigação sobressai a análise dos dados e posterior publicação da perceção dos estudantes cabo-verdianos sobre os comportamentos nas festas académicas bem como as suas consequências na vida académica, na relação com os colegas, com os amigos e familiares.

5. Referências

Agante, D. C. (2009). *Comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas durante as festas académicas nos estudantes do ensino superior.*

Dissertação de Mestrado em Saúde Pública. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Amaral, M. F. (2011). *Culturas juvenis e experiência social, modos de ser jovem na periferia*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre.

Bardin, L. (2015). *Análise de conteúdo* (4.ª Ed.). Lisboa: Edições 70.

Cossa, D. M. A. (2013). *O ritual de Ukanhy: Uma tradição na modernidade*. Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia. Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

Dutra, R. G. & Menezes M. L. P. (2017). *O lazer dos estudantes universitários: O caso das festas Universitárias*. RPEo. Revista Presença Geográfica, VI (1), 64-72.

Filho, J. L. (2003). *Introdução à cultura cabo-verdiana*. Instituto Superior de Educação, Praia.

Semedo, J. M, Turano, M. R. (2007). *O ritual das festas das bandeiras da Ilha do Fogo*. Praia: IIPC, s/ed.

Silva, R. M.C. (Org.). (2008). *Cultura popular e educação*. Brasília: Ministério da Educação – Secretaria de Educação à Distância.